

Nas fachadas dos prédios desta rua é possível observar rudistas radiolitídeos e caprinídeos.

Os rudistas (Ordem Rudista) são um grupo extinto de bivalves - com um aspeto muito diferente do dos bivalves que conhecemos da atualidade - que existiu desde o Jurássico superior até ao final do Cretácico da Era Mesozóica (durante cerca de 90 milhões de anos). Habitavam em ambientes marinhos pouco profundos, com águas quentes, tropicais, normalmente semienterrados no fundo lodoso formado por vasas carbonatadas. Os rudistas formavam, frequentemente, grandes aglomerados que ocupavam áreas extensas dos fundos marinhos pouco profundos de então.



Fig. 1 – Nº39 com calcário rosado com fósseis de rudistas e mármore creme



Fig. 2 Nº39 com calcário rosado contendo fósseis de rudistas radiolários

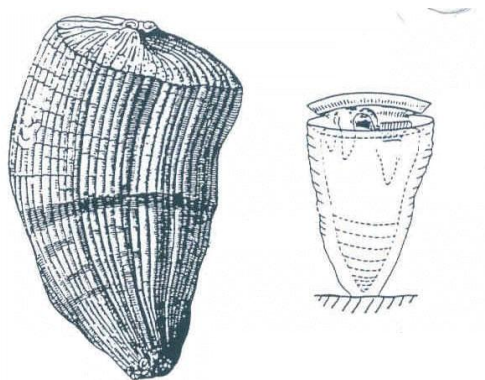


Fig. 3 Esquema de um Rudista radiolitídeo

Os rudistas radiolitídeos eram gartrópodes bivalves, geralmente, de grandes tamanhos (15 a 25 cm), são bastantes evidentes devido ao aspeto espesso e maciço da parede das suas conchas e também à cor esbranquiçada que se destaca no calcário de cor rosa a avermelhada.

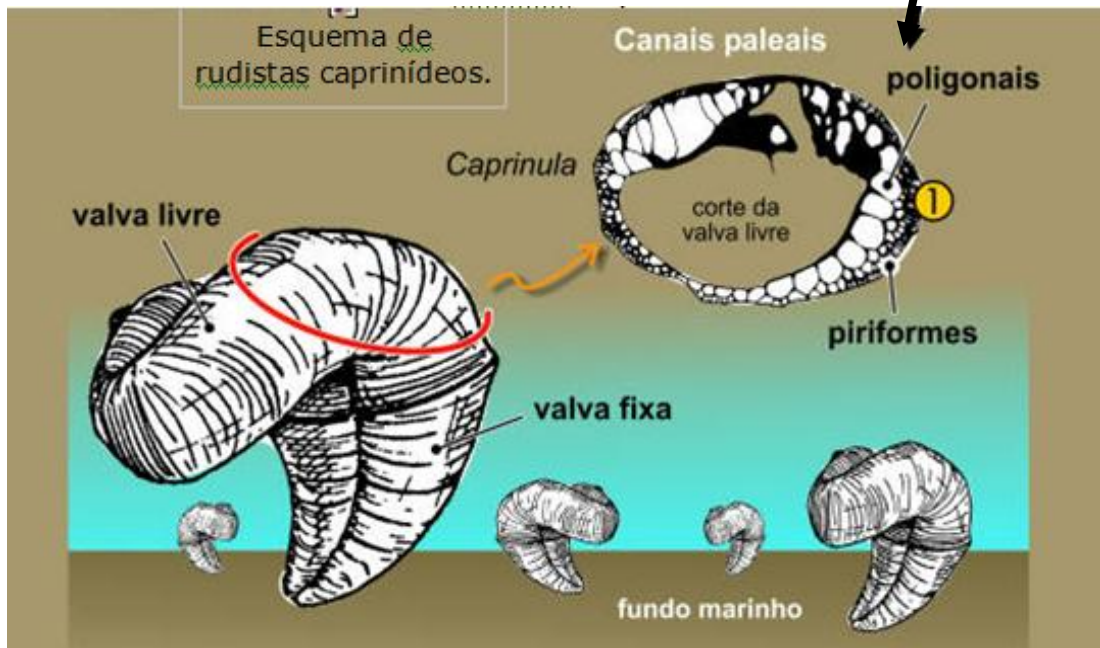
A rocha ornamental a que estes fósseis estão associados é um calcário fossilífero de idade cretácica mais comumente designado por liós. Esta rocha muito utilizada é proveniente de pedreiras localizadas na Terrugem e em Pero Pinheiro (Sintra).

Os rudistas radiolitídeos possuíam uma valva inferior fixa e cônica, mais ou menos alongada e uma valva superior livre aplanada em forma de "tampa" visíveis em variados locais de Alverca.



Fig. 5 Nº37 com calcário de liós com fósseis rudistas e mármore creme

Fig. 4 Nº 37 com calcário de liós contendo um fóssil de um rudista caprinídeo



Os rudistas caprinídeos tinham conchas formadas por duas valvas distintas uma da outra: uma delas, a que se enterrava no substrato era cónica e a outra valva livre era enrolada em forma de “corno de cabra”. As paredes das valvas possuíam canal o que, em corte, dá à parede da concha um aspeto alveolar, por vezes visível nos fósseis.

Nesta rua pode-se também encontrar uma brecha numa fachada dum prédio. Brecha é uma rocha clástica formada de fragmentos grandes e angulosos, em meio de uma massa de cimentação composta de material mais fino. Pode ter origem ígnea, sedimentar ou metamórfica. Esta Brecha é designada como brecha da serra da Arrábida devido à sua abundancia nessa região. É única em Portugal e provavelmente a nível mundial.

A pedreira onde era extraída foi encerrada na década de 70, uma vez que está situada em pleno Parque Natural da Arrábida.

Como se trata de uma pedra bastante bonita depois de polida, ela foi utilizada como pedra ornamental.



Fig. 6 Nº2 com brecha

Bibliografia

- <http://paleoviva.fc.ul.pt/almafossil/Radiolitidae/Radiolit01.htm>
- <http://paleoviva.fc.ul.pt/almafossil/Caprinas/Caprin01.htm>
- <http://souzacamaracastellobranco.com/marmores.php>
- <http://rop.ineti.pt/rop/FormTipo.php>
- Costa, Joaquim Botelho da, Estudo e Classificação das Rochas por Exame Macroscópico, Fundação Gulbenkian